

## **Governador de SP usa material didático para se autopromover e atacar adversários**

*Apostilas trazem notícias que enaltecem seu governo e criticam o PT*

Cartilhas da coleção "Aprender Sempre", distribuídas aos estudantes das escolas da rede estadual de ensino de São Paulo, estão sendo utilizadas pelo governador João Doria como material de propaganda partidária.

Numa delas, de Língua Portuguesa e Matemática, consta um texto que associa explicitamente seu nome a determinado programa governamental. Na sequência, uma das perguntas formuladas obriga o estudante, necessariamente, a escrever o nome do governador.

Na cartilha de Ciências Humanas, é reproduzida uma ilustração de um blog da internet com claro posicionamento político. A imagem faz parte de um texto, datado de 2011, denominado "Transposição do São Francisco: um pecado petista...". O artigo critica a transposição do Rio São Francisco, qualificando o governo de então de "populista", sem espaço para o contraditório. O material distribuído pelo governo Doria ainda indica o link desse texto para os alunos. ([www.literaciapedromarangoni.blogspot.com/2011/12/todas-as-aguas-desaquam-no-mar.html?m=1](http://www.literaciapedromarangoni.blogspot.com/2011/12/todas-as-aguas-desaquam-no-mar.html?m=1))

De acordo com a presidenta da Apeoesp e deputada estadual (PT-SP), Professora Bebel, isso é inadmissível. "Onde fica, então, a pluralidade de ideias nas escolas, que o movimento escola sem partido, Bolsonaro e Doria dizem defender? Não passa de uma balela. É inaceitável que materiais pedagógicos, distribuídos pelo governo, tenham esse tipo de conteúdo e direcionamento", enfatiza a deputada.

### **Liberdade de cátedra**

Professora Bebel também denuncia o ataque à liberdade de cátedra. Segundo ela, Doria determinou que coordenadores pedagógicos, supervisores e diretores assistam às aulas, observem o trabalho dos professores e, posteriormente, preencham um questionário de avaliação. "Uma visão unilateral e subjetiva deste trabalho, exatamente como apregoa a farsa da escola sem partido", ressalta Bebel.

Ela ainda lembra que a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional garantem princípios como a liberdade de ensinar e aprender e a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas. "O professor, no contexto da matriz curricular e do projeto político-pedagógico da escola, é livre para preparar e ministrar suas aulas. Dentro da sala de aula ele tem autonomia e autoridade".

Ela já protocolou uma representação junto ao Ministério Público para que o Estado reveja essa decisão. Além disso, no dia 10 de agosto, a Apeoesp realizará um encontro de Coordenadores Pedagógicos, com representantes de 94 subsedes, para debater com eles essa nova situação e o fortalecimento de seu verdadeiro papel nas escolas estaduais.

**Informações à imprensa:**

Fernanda Fiot  
11 98283 7998  
[fernanda@jabuticaba.net.br](mailto:fernanda@jabuticaba.net.br)

Simone Reis  
11 3886-8875  
19 99189-5059  
[sarfwalder@al.sp.gov.br](mailto:sarfwalder@al.sp.gov.br)